

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

DIA NACIONAL DA JUVENTUDE

2012



DNJ 2012

Tema

Juventude e vida

Lema

*Que vida vale a pena ser
vivida?*

Iluminação bíblica

*Eu vim para que todos tenham
vida (João 10,10)*



Sumário

Apresentação	5
Dicas Importantes	8
Orientações para os animadores ou coordenadores de grupos	9
ENCONTRO 01 Realidade Juvenil: qual vida nós jovens temos vivido	10
ENCONTRO 02 O que temos feito para transformar a realidade?	20
ENCONTRO 03 Que vida vale a pena ser vivida?	33
ANEXOS	
1. Projeto Pessoal de vida	45
2. Celebrando a Vida da Juventude ...	54

3. Juventude	60
4. Histórias do DNJ	65
5. Contatos.....	69



Apresentação

Este ano de 2012 está sendo marcado por muitos sinais. Um significativo é a constituição da Coordenação Nacional de Pastoral Juvenil Nacional. Discípulos e Missionários de Cristo, dentro e fora da Igreja, esses jovens (Adriano, Alex, Daniely, Diogo, Félix, Laécio, Lisiane, Renato, Sarah e Thiesco) representam milhares de outros que se unem num só coração em defesa da vida.

Na construção do subsídio do Dia Nacional da Juventude (DNJ) 2012 e após aprofundarem o estudo sobre a realidade juvenil e à luz da Campanha da Fraternidade de 2013, eles se perguntaram: “Que Vida Vale Apenas ser Vivida?” Sabendo que a vida é Dom de Deus, buscaram fundamentar sua pergunta no texto bíblico de João 10,10: “Eu vim para que todos tenham vida”.

A Igreja, ao longo dos anos, tem buscado dar resposta a essa pergunta dos jovens. O Papa Paulo VI (1963-1978) fala do drama entre cultura e evangelização. Promover a cultura sem perder a ternura do amor que deve elevar a dignidade humana acima da



cultura. A vida do Jovem deve estar acima da cultura. O Concílio Vaticano II (1968, n. 1.376), no Decreto *Apostolicam Actuositatem* apresenta a cultura juvenil como uma influência da maior importância na sociedade moderna. As circunstâncias da vida dos jovens, a mentalidade e as próprias relações com as famílias estão profundamente mudadas. É preciso assegurar o direito à vida para todos os jovens.

A ciência afirma que o conceito “juventude” constitui uma construção social com origem histórica e variações substantivas quanto à forma e aos conteúdos. Isso vale para aqueles chamados de “jovens” no passado e, certamente, para os que serão chamados, assim, no futuro. No século XX “A juventude deixa de ser uma condição biológica e se torna uma definição simbólica.”¹

Essas reflexões vêm fortalecer cada vez mais a importância do DNJ, que todos os anos com um tema novo ajuda o povo brasileiro a olhar para a juventude, refletir e acompanhar suas propostas. Os encontros

¹ Melucci, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Educação**. Juventude e contemporaneidade, São Paulo: Bartira, nn. 5 e 6, maio-dezembro, 1997. Edição especial p. 13.

de preparação, os textos de aprofundamento e a celebração são caminhos



conectados que fazem o DNJ ser um Sinal Vivo de esperança, mudança de mentalidade e opção afetiva e efetiva pelos jovens, em especial os mais pobres.

Neste ano de 2012, temos uma oportunidade ainda maior, pois estamos caminhando rumo à Jornada Mundial da Juventude (JMJ) que acontecerá no Rio de Janeiro em julho de 2013. A peregrinação dos ícones da JMJ têm sido um verdadeiro Kairós que abre portas importantes para todos voltarem o olhar para a Vida dos jovens e lhes assegurem o direito de Viver.

Nesse texto não entramos na questão de gênero, pois a Vida vale muito mais do que a escrita e conceitos.

Queremos desejar que todos os jovens cultivem ou construam seus projetos de vida. Ao final deste material, oferecemos um caminho para que você possa construir o seu Projeto de Vida. Vamos nos preparar e vamos gritar que a Vida Vale Apenas Ser Vivida com Dignidade.

Que a Paz esteja com você e com o seu grupo.

P. Antonio Ramos do Prado,sdb

Assessor da Comissão Episcopal
Pastoral para a Juventude da CNBB.



Dicas Importantes

Para facilitar a reflexão do tema do DNJ e garantir um processo participativo em sua preparação, apontamos algumas dicas e orientações:

Leia antes todos os encontros e anexos para ter uma visão geral da proposta do subsídio e providenciar os materiais necessários.

Cada encontro sugere uma ambientação. Isso faz com que os participantes sintam-se mais acolhidos e integrados no tema.

Incentivar os jovens a levarem a Bíblia para os encontros, para que possam acompanhar as leituras e criarem intimidade com a Palavra.

Ao final do encontro, dividam as responsabilidades para o próximo encontro.



Orientações para os animadores ou coordenadores de grupos

- 1) O dia Nacional da Juventude é uma atividade de massa, que reúne as diferentes expressões de juventude, em diferentes espaços, como Igreja, praças, escolas, ginásios de esportes, ruas etc.
- 2) Esse subsídio tem como finalidade aprofundar, em pequenos grupos, o tema escolhido, para que a celebração do DNJ tenha mais sentido e profundidade.
- 3) É importante que em cada encontro seja divulgada a programação para o DNJ de sua Diocese ou região e que os participantes sejam motivados a participar.
- 4) Como estamos a caminho da JMJ no Rio de Janeiro, é importante fazer a oração da JMJ no final de cada encontro.



ENCONTRO 01

Realidade Juvenil: qual vida nós jovens temos vivido?

1. Preparando o Ambiente:

Montar um ambiente com mesa, toalha, flores, cesto com frutas da região, Bíblia, imagens que retratem o dia a dia dos jovens (recortes de revistas, jornais, fotos etc.).

2. Acolhida e Abertura:

Fazer uma acolhida fraterna a todos os membros do grupo, dar as boas-vindas com alegria, proporcionando um ambiente agradável e aconchegante para a reunião.

3. Para começo de conversa:

Esse é o primeiro encontro de estudo do tema do Dia Nacional da Juventude 2012. Aqui trataremos



da questão da realidade dos jovens. Como deve ser a vida dos nossos jovens? Os jovens, no Brasil, possuem qualidade de vida?

O termo “*qualidade de vida*” pode ser definido como o método usado para medir as condições de vida de um ser humano. Envolve o bem físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos e também a saúde, educação, poder de compra, habitação, saneamento básico e outras circunstâncias da vida.

Muitos fatores influenciam na qualidade de vida e esses, em sua maioria, dependem de cada um de nós, da nossa visão de ideal, da herança familiar e cultural, da fase da vida em que estamos, das nossas possibilidades materiais, das expectativas em relação ao futuro, do ambiente em que vivemos, dos relacionamentos que estabelecemos, entre outros.

A Igreja do Brasil, através do Documento n. 85 da CNBB - *Evangelização da Juventude: desafios e perspectivas pastorais*, apresenta os principais problemas enfrentados pelos jovens brasileiros: as desigualdades de renda; o acesso restrito à educação de qualidade e frágeis condições para permanência



na escola; o desemprego e a inserção no mercado de trabalho; a falta de qualificação para o mundo do trabalho; o envolvimento com as drogas e alto consumo de bebidas alcoólicas; a banalização da sexualidade; a gravidez na adolescência; a AIDS; a violência no campo e na cidade; a intensa migração; as mortes por causas externas (homicídios, acidentes de trânsito e suicídios); o limitado acesso às atividades esportivas, de diversão, culturais e a exclusão digital.

Como é a realidade dos jovens do nosso grupo? Como você tem percebido, em geral, a realidade dos jovens do bairro? Como eles vivem? O que falta para eles? Eles têm uma boa qualidade de vida? (Elencar os elementos da realidade juvenil, ainda sem precisar aprofundá-los).

4. Dinâmica:

Árvore da Vida e Árvore da Morte

Objetivo: Refletir sobre os sinais de vida e morte existentes em nosso bairro, na comunidade, na família, no grupo de jovens.



Material: um galho de árvore seco, um galho de árvore verde, canetas ou pincéis e pedaços de papel.

Desenvolvimento:

- ★ Em pequenos grupos, apontar os sinais de vida e de morte que existem no bairro, na família, na comunidade, no grupo de jovens, escrevendo-os em tarjetas de papel. Depois, diante do galho seco (sinais de morte) e do galho verde (sinais de vida), os membros de cada grupo explicarão para o próprio grupo o que escreveram e pendurarão nos galhos as tarjetas.
- ★ No intervalo da apresentação de um grupo para o outro, pode-se cantar algum refrão conhecido pelo grupo.

5. Deus nos fala:

Vamos agora deixar-nos iluminar pela Palavra de Deus e aclamar o Evangelho em nosso meio, cantando: “*Tua Palavra é lâmpada para meus pés...*” (ou outro refrão).

Leitura do Evangelho: João 15,1-8



6. Trocando ideias:

(Essa partilha pode ser feita em pequenos grupos ou no grupo)

À luz da Palavra de Deus, possamos refletir:

- 1) Qual o significado da árvore na leitura que fizemos?
- 2) Quais os frutos que estou colhendo na minha vida de fé, no grupo de jovens, na Igreja etc.?
- 3) Como as situações de morte retratadas no galho seco afetam a minha vida?
- 4) Eu tenho sido solidário com os jovens que passam necessidades?
- 5) Como a proposta de Jesus Cristo pode ajudar o nosso grupo a fazer a diferença na comunidade, na sociedade?

7. Preces:

Na passagem que rezamos, o Senhor fala: *“Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e*



vos será feito”. Façamos, então, nossas preces, de maneira espontânea.

8. Oração:

Num mundo que sugere confiar só na eficiência e na força dos meios humanos, somos chamados a descobrir e testemunhar a força da oração, pela qual a nossa vida se configura cada vez mais à de Cristo, que foi crucificado na sua fraqueza, mas vive pelo poder de Deus.

Façamos então uma oração pela vida das juventudes:

“Fica conosco, Senhor, acompanha-nos mesmo quando não conseguimos reconhecê-Lo, porque só vós sois a luz. Quando os nossos corações estão desanimados, vós nos fazeis arder com a certeza da Páscoa. Fica, Senhor, com aqueles que, em nossa sociedade, são mais vulneráveis. Fica com os pobres, com os indígenas, com os afro-americanos, que nem sempre



encontraram espaços e apoio para expressar a riqueza de sua cultura e a sabedoria de sua identidade. Fica, Senhor, com os nossos jovens que são a esperança e a riqueza do nosso país e protege-os de tudo aquilo que ameaça sua vida plena. Fortalecei nossa fé para que sejamos vossos discípulos e missionários. Amém!”

(Adaptado do Documento de Aparecida).

9. Mãos na massa:

Os itens a seguir são apenas sugestões. Outras propostas também poderão ser realizadas pelo grupo:

- a) Buscar outros lugares para olhar o bem comum: a vida da juventude ao seu redor, a vida da juventude nas famílias, os direitos – educação, saúde, lazer, cultura, no seu bairro, na sua cidade, a defesa integral da vida – Pessoa e planeta.
- b) Procurar conhecer locais onde os jovens passam dificuldades (familiares, de



moradia, saúde, trabalho, educação etc.), indo ao encontro de suas realidades e oferecendo apoio e esperança.

- c) Construir um painel com textos e imagens a respeito da realidade da juventude, colocando-o à disposição de toda a comunidade.

10. Algo a mais:

Filmes:

- ★ **O Poder de um Jovem (Power of One, The, 1992):** Um órfão aterrorizado pela crença política de sua família, o pequeno PK, procura ajuda em seu único amigo: um gentil e experiente prisioneiro que o ensina a lutar boxe. “O pequeno quando é esperto vence o grande”, diz o prisioneiro. “Primeiro com a cabeça, depois com o coração.” Vivendo por essas palavras, PK amadurece, lutando com os seus punhos e com o coração. Ele abala o sistema e as injustiças a sua volta e descobre que uma pessoa realmente pode fazer diferença.



★ **Bella (Bella, 2007):** *Bella* conta a história de uma jovem camareira solteira que vive na cidade de Nova York, engravida, perde o emprego e luta contra a decisão de conservar ou não a vida do bebê que está esperando. Enquanto isso, conhece um *chef* de cozinha latino, que sofreu uma tragédia no passado e que representa, talvez, a única pessoa que, em sua vida, realmente se importa com ela. Durante o desenvolver do filme, a tomada de decisão (fazer o aborto ou não) mudará a vida de ambos.

Sites da Internet:

★ **Documento n. 85 da CNBB – “Evan-
gelização da juventude: desafios e pers-
pectivas pastorais”**, em formato de Apre-
sentação em Power Point. É o principal
elemento de estudo da Igreja do Brasil
sobre a juventude. Está organizado em
três grandes blocos: 1. Elementos para o
conhecimento da realidade dos jovens; 2.
Um olhar de fé a partir da Palavra de Deus
e do Magistério; 3. Linhas de ação para a



evangelização da juventude. Acesse: www.cnbb.org.br/site/comissoes-episcopais/juventude

★ **Pesquisa “Jovens Brasileiros”** – pesquisa realizada em 2008 pelo instituto “Datafolha” junto a jovens brasileiros com idades entre 16 e 25 anos, mostrando suas opiniões, hábitos e anseios. O estudo aponta, por exemplo, que família, saúde, trabalho e estudo são os principais valores dos jovens.

★ Acesse: www.datafolha.folha.uol.com.br



ENCONTRO 02

O que temos feito para transformar a realidade?

1. Preparando o ambiente:

Bíblia, velas, panos coloridos, retalhos de tecido para cada participante, canetas hidrocor, barbantes e imagens de trabalhos realizados por jovens em prol da transformação da sociedade.

2. Acolhida e Abertura

Iniciemos nosso encontro com o abraço de boas-vindas e um canto de acolhida.

3. Para começo de conversa

Vimos no encontro anterior que muitos são os sinais de morte que atingem a juventude: violência



estrutural contra os jovens, educação pública precarizada e com acesso restrito, falta de garantia para o trabalho, ausência de uma proposta de saúde preventiva volta para os jovens etc.

Diante dessa situação, a Igreja nos convida, a partir do Evangelho de Jesus Cristo e dos seus vários documentos e pronunciamentos, a sermos discípulos, missionários e agentes de transformação dessa realidade, denunciando os males que abalam a dignidade da Pessoa e proclamando a Boa Nova para todos os povos.

Frente a tantos sinais de morte que encontramos, o Reino de Deus nos apresenta sinais de vida. É preciso transformar esses sinais em *ações concretas* que possam atingir toda a juventude e não só aqueles presentes em nosso espaço eclesial. O convite feito por Jesus Cristo para o discipulado e missão é para a ação, enraizada no Evangelho e na pedagogia que Ele utilizava para trabalhar com seu povo. Ser Igreja, Povo de Deus, é também lutar pela dignidade integral dos jovens, garantindo “que todos tenham vida e em abundância” (Jo 10,10).

Partilhe, agora, no grupo: Como a juventude é geradora de vida? Partilhe fatos concretos de sua



realidade que contribuem para a construção da Civilização do Amor,² Reino de Deus.

4. Dinâmica:

Colcha dos sinais de Vida

Objetivo: Constatar quais os sinais de vida que já estão sendo realizados pelo grupo e pela comunidade para conduzir os jovens à vida em abundância oferecida por Jesus Cristo.

Material necessário: retalhos de tecidos coloridos para cada um dos participantes, canetas hidrocor, barbante e tesoura.

Desenvolvimento da dinâmica:

- ★ Cada participante deverá receber um retalho de tecido e uma caneta hidrocor;
- ★ O coordenador do encontro deve motivar os jovens a escreverem um ato ou fato que

² Termo utilizado pela primeira vez pelo Papa Paulo VI em 1970, na Solenidade de Pentecostes e retomado por ele no encerramento do Ano Santo de 1975

tem realizado para dar vida à juventude de sua realidade;



- ★ Todos são convidados a partilhar esses sinais e construir uma colcha de retalhos com os sinais de vida construídos pelos jovens.

5. Deus nos fala

O Evangelho nos propõe a pensar como nós, jovens, podemos ser semeadores de ações que construam o Reino de Deus. Espalhemos essas sementes cheios de sede de justiça e esperança, aguardando que frutifiquem e sejam, assim, vida em abundância.

Leitura do Evangelho: Lucas 8,5-8

6. Trocando ideias

Como evangelizadores da juventude, recebemos a missão de Jesus Cristo de criar um ambiente, uma terra fértil, que favoreça o crescimento da fé dos jovens e os levem a conversão e ao compromisso com o outro.

Como discípulos e missionários de Jesus e protagonistas de uma história, devemos ser sinais



de esperança e apresentar uma proposta de vida diferente da que os meios de comunicação e a sociedade oferecem aos jovens: uma vida de solidariedade, oração, esperança, alegria, comprometimento, união, justiça, paz. Desse modo, seremos portadores da Boa Nova do Reino de Deus aos jovens e a todos com quem temos contato.

“*Qual vida vale a pena ser vivida?*”. Essa pergunta nos leva a questionarmos as ações que temos realizado ou não, perante a realidade em que vivemos. Dessa forma, convide o grupo a partilhar algumas questões e desenvolva outras, sempre que necessário:

- 1) Como eu comecei a participar do grupo?
O que me atraiu? O que fez a semente enraizar-se em meu coração para que eu permanecesse?
- 2) O que nosso grupo e outras organizações juvenis têm feito para atrair outros jovens para o seguimento ao projeto apresentado por Jesus Cristo?
- 3) Como temos assumido nossa missão de profetas que denunciam os sinais de morte e anunciam a Boa Nova, criando uma consciência crítica frente aos problemas



sociais (crise de valores, sociedade de consumo, marginalização de grandes setores da sociedade, corrupção etc.) e suas causas estruturais?

7. Preces

O coordenador motiva todos a olharem os símbolos da ambientação e apresenta as seguintes preces ou outras espontâneas:

Pelos jovens que trabalham pela valorização e conservação da ecologia.

Resposta: Senhor faça com que sejamos semeadores do Teu Reino.

Pelos jovens que desenvolvem um trabalho no cuidado da vida nos presídios.

Resposta: Senhor faça com que sejamos semeadores do Teu Reino.

Por todos os líderes juvenis que contribuem para a transformação da sociedade.

Resposta: Senhor faça com que sejamos semeadores do Teu Reino.



Pelos jovens que contribuem na evangelização de outros jovens.

Resposta: Senhor faça com que sejamos semeadores do Teu Reino.

Pelos jovens estão trabalhando na organização da Jornada Mundial da Juventude e da Semana Missionária.

Resposta: Senhor faça com que sejamos semeadores do Teu Reino.

Pelos jovens que estão organizando os encontros e os eventos referentes ao Dia Nacional da Juventude.

Resposta: Senhor faça com que sejamos semeadores do Teu Reino.

Convide os participantes a fazer, cada um, sua prece espontânea. Após cada oração, todos podem dizer: “Senhor faça com que sejamos semeadores do Teu Reino”.

8. Oração:

Jesus, Jovem de Nazaré, vem em nosso auxílio fortalecendo nossos passos diários para que



possamos, inspirados pelo Espírito Santo, lançar a semente da Tua Palavra nas terras que mais necessitem de Ti, assumindo nosso chamado de sermos profetas, denunciando as injustiças e promovendo a construção da civilização do amor.

Concluir com a canção: *Alma missionária ou outro canto que fale do tema desse encontro.*

9. Mãos na massa:

Diante dos sinais de vida e de morte que contemplamos na realidade dos jovens de nossa comunidade, de nosso bairro, cidade e campo, o grupo deverá escolher alguns gestos concretos que irão demonstrar o comprometimento de colocar a Palavra de Deus em prática.

Observando o caminho apontado pelo Documento de Aparecida: *“Ofereça atenção especial ao mundo do sofrimento urbano, isto é, que cuide dos caídos ao longo do caminho e aos que se encontram nos hospitais, encarcerados, excluídos, dependentes de drogas, habitantes das novas periferias, nas novas periferias, nas novas urbanizações e das famílias*



que, desintegradas, convivem de fato” (DA 517,j), seguem algumas sugestões:

- a) Efetuar visitas às escolas de seu bairro ou encontros com os jovens de sua comunidade, realizando teatro ou outra dinâmica que demonstre o cenário de vida e de morte aos jovens. E, por fim, convidá-los para que se insiram no grupo e na comunidade paroquial;
- b) Realizar trabalhos sistemáticos em locais onde há irmãos em estado de maior vulnerabilidade, como centros de recuperação de dependentes químicos, hospitais, asilos e regiões onde haja maior concentração de pessoas carentes, efetuando o trabalho mais adequado para cada realidade;
- c) Confeccionar convites para o Dia Nacional da Juventude que irá se realizar na cidade e efetuar divulgação em massa do evento, especialmente convidando jovens que não estejam, ainda, inseridos em seu grupo e na comunidade paroquial. Recordar que DNJ é processo que inclui preparação, formação, celebração e Missão.



- d) Motivar os jovens da comunidade para que participem de outros espaços de participação, como grêmios estudantis, conselhos de juventude, associações de moradores etc., e que possam levar a Boa Nova para esses espaços também;
- e) Continuar o painel iniciado no encontro anterior, destacando para a comunidade os retalhos contendo os sinais de vida presentes no meio dos jovens.

Atenção:

Para o próximo encontro, solicitar que cada integrante do grupo traga os elementos a seguir:

- ★ Bíblia;
- ★ Imagens (figuras / fotografias de santos que admira);
- ★ Fotografias da infância, família, amigos, pessoas e locais importantes;
- ★ Símbolo do seu trabalho e da sua vida na escola;
- ★ Folha em branco (futuro)



10. Algo a mais:

Filmes:

- ★ **Escritores da Liberdade (Freedom Writers, 2007):** *Hilary Swank*, duas vezes premiada com o Oscar, atua nessa instigante história, envolvendo adolescentes criados no meio de tiroteios e agressividade e uma professora que oferece o que eles mais precisam: uma voz própria. Quando vai parar numa escola corrompida pela violência e tensão racial, a professora *Erin Gruwell* combate um sistema deficiente, lutando para que a sala de aula faça a diferença na vida dos estudantes. Agora, contando suas próprias histórias, e ouvindo as dos outros, uma turma de adolescentes, supostamente indomáveis, vai descobrir o poder da tolerância, recuperar suas vidas desfeitas e mudar seu mundo. Com eletrizantes performances de um elenco de astros, incluindo *Scott Glenn* (Dia de Treinamento), *Imelda Staunton* (Harry Potter e a Ordem da Fênix) e *Patrick Dempsey*



(Grey's Anatomy), ganhador do Globo de Ouro. *Escritores da Liberdade* é baseado no aclamado best-seller *O Diário dos Escritores da Liberdade*.

- ★ **A Corrente do Bem (Pay it Forward, 2000):** O professor de Estudos Sociais, *Eugene Simonet (Kevin Spacey)* faz um desafio aos seus alunos: pede para que criem algo que possa mudar o mundo. Um de seus alunos, *Trevor McKinney (Heley Joel Osment)* cria um jogo chamado “Passe adiante” no qual cada favor que receber a pessoa retribui a três outras pessoas. A ideia funciona, ajudando o próprio *Simonet* a se livrar de traumas passados e à mãe de *Trevor* a encontrar um novo sentido para sua vida.

Sites da Internet:

- ★ **Jovens Conectados – Comissão Episcopal para a Juventude CNBB:** espaço que articula, convoca e propõe orientações para a evangelização da juventude, respeitando o protagonismo juvenil, a



diversidade dos carismas, a organização e a espiritualidade para a unidade das forças ao redor de algumas metas e prioridades comuns (CNBB, Doc. 85, n. 193), à luz do Documento 85 “Evangelificação da juventude”, das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e do Documento de Aparecida. Acesse: www.jovensconectados.com.br

- ★ **Comissão Episcopal para a Caridade, Justiça e Paz da CNBB:** Site das Pastoris Sociais da Igreja do Brasil. Seguindo o exemplo de Cristo, são uma expressão viva do amor preferencial de Deus pelos humildes e pobres, presença da Justiça do Reino na sociedade e na história. Fiel à missão de Cristo, a Igreja traz aos pobres a Boa Nova do Evangelho e sua força transformadora. Acesse: www.cnbb.org.br/site/comissoes-episcopais/caridade-justica-e-paz/2818



ENCONTRO 03

Que vida vale a pena ser vivida?

1. Preparando o ambiente:

Preparar um local com elementos ou imagens / fotografias que simbolizem o caminho percorrido ao longo dos encontros passados.

Afixar um cartaz com a frase de Jesus Cristo: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6).

Colocar também alguns elementos que simbolizam o Projeto Pessoal de Vida.

2. Acolhida e Abertura:

A acolhida poderá ser feita através de uma dinâmica em que os jovens, em duplas ou trios, são convidados a “apresentar seus caminhos”, falando sobre os elementos que trouxeram e que retratam suas vidas.



A frase de Jesus Cristo, colocada na ambientação, pode ser utilizada.

Durante a dinâmica, pode-se cantar uma música que fale de vocação ou chamado profético. (*Sugestão: Antes que te formasse dentro do seio de tua mãe*).

3. Para início de conversa:

Chegamos ao terceiro encontro de preparação para o Dia Nacional da Juventude. No primeiro encontro, fomos convidados a conhecer a realidade dos jovens de nossa comunidade, bairro, cidade e País. No encontro passado, refletimos sobre o que temos feito para transformar a realidade em que vivemos. Nesse 3º encontro, refletiremos sobre o nosso Projeto de Vida.

O Papa Bento XVI, ao falar sobre o Projeto de Vida para os jovens, em fevereiro de 2010, disse: “(...)Talvez vós vivais situações de instabilidade, de turvamento ou de sofrimento, que vos levais a aspirar a uma vida que não seja medíocre e a perguntar-vos: em que consiste uma vida bem sucedida? Qual poderia



ser o meu Projeto de Vida? O que devo fazer para que minha vida tenha pleno valor e pleno sentido?”

Abrir um momento para que os jovens discutam um pouco sobre essas perguntas, apresentando um pouco de suas vidas e ações que respondam aos questionamentos. Depois, o animador poderá ler este pequeno texto para refletir melhor o tema do Projeto Pessoal de Vida:

Projeto Pessoal de Vida³

Para que uma vida realmente tenha sentido, seja produtiva, colabore com a melhoria da humanidade e proporcione felicidade, ela precisa ter base segura e uma construção firme. Para nós, cristãos, a rocha firme é Jesus Cristo e seu Evangelho. E a Igreja, como comunidade dos que partilham da mesma fé e dos mesmos ideais de ‘novos céus e novas terras’, nos educa e orienta para a construção da ‘casa sobre a Rocha’. O Projeto Pessoal de Vida é justamente essa construção, pensada em todas as suas dimensões, para que nenhuma parte seja esquecida da ‘casa’,

³ Dom Eduardo Pinheiro, sdb – Bispo Auxiliar da diocese de Campo Grande – MS e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude.



bem como todas as ‘dependências da casa’ sejam boas e estejam ‘interligadas’.

Para a construção do Projeto Pessoal de Vida, é preciso estar motivado/a para esse empenho que exige, entre outras coisas, atenção, estudo, oração, liberdade, opções e renúncias.

4. Dinâmica

Dinâmica das Prioridades

Objetivo: refletir quais são as coisas realmente importantes para a nossa vida.

Material necessário: uma folha de papel A4 e caneta para cada participante.

Desenvolvimento:

Dizer que essa dinâmica é o exercício de uma arte milenar. Brincar um pouco com o grupo e só depois disso, passar a orientação.

- 1) Utilizando a folha A4 recebida, pedir para que cada integrante a dobre em 16 partes;



- 2) Dizer que cada dobradura corresponderá a uma coisa sem a qual a pessoa não pode viver;
- 3) Pedir para que preencham cada retângulo/dobradura com coisas sem as quais a pessoa não pode viver;
- 4) Dar tempo suficiente para todos preencherem os espaços;
- 5) Após todos terem preenchido, dizer: “existem muitas coisas e vocês podem viver com menos”. Pedir para que eliminem dois dos elementos que puseram no papel e assim, sucessivamente, mais dois, depois, mais outros dois, até restar um elemento apenas ou o grupo se recusar a continuar.

Essa dinâmica mexe com aquilo de mais importante para as pessoas, então é preciso cuidado ao executá-la. Tente usar de comicidade para levá-las a realizar a tarefa, mas sem forçá-los.

Muitos dirão que não dá mais para eliminar nada; perguntarão se pode deixar esse ou aquele elemento, dentre outras questões, mas esses comentários devem ser ignorados, pois qualquer informação a mais poderá estragar o desfecho da dinâmica.



Ao final, o condutor da dinâmica dirá que ninguém precisava eliminar nada, que ele estava ali apenas para orientar a dinâmica e que só cada pessoa tem a condição de avaliar o que é importante em sua vida. Sempre teremos em nossa vida gente dizendo que as coisas “devem ser assim ou assado”, mas que só nós mesmos poderemos dar a resposta final.

Refletir sobre as influências que estamos à mercê na contemporaneidade: individualismo, subjetividade, dentre outras.

Perguntar qual foi a sensação de realizar a tarefa, dificuldades, facilidades e como foi colocar no papel as coisas sem as quais não se consegue viver e como foi ter que eliminá-las.

Relacionar essas questões com a elaboração do projeto de vida, das opções e decisões que teremos que tomar na vida.

5. Deus nos fala

A ideia de elaborar um Projeto de Vida é motivar para uma vida em plenitude. O Reino de Deus se



concretiza de maneira prática em nosso dia a dia. A parábola das dez virgens, que leremos a seguir, reflete a necessidade de preparação para o futuro.

Leitura do Evangelho: Mt 25,1-13.

6. Trocando ideias

(Pode-se aproveitar este texto introdutório para facilitar e aprofundar a partilha).

O grande desejo da humanidade é a felicidade, busca-se ser feliz a qualquer custo. Muitas pessoas concentram essa busca em algumas coisas pontuais e aspiram algumas conquistas, grandes ou pequenas.

Iniciar esse momento com uma reflexão pessoal, em silêncio: convidar ao exercício de parar e perguntar para si mesmo: *o que hoje me faria uma pessoa plenamente feliz?* Muito comum seria ter respostas como: “*gostaria de passar no vestibular*”, ou “*arrumar aquele emprego que há tempos venho sonhando*”, ou “*namorar aquela pessoa*”... Também poderíamos encontrar pessoas com sonhos e desejos coletivos de paz no mundo ou justiça Social para todos... Tudo isto seria felicidade sólida?



Na realidade, todos esses desejos expressam nosso grande desejo do encontro com algo ou com alguém. No entanto, antes de pensar nisso tudo, que muitas vezes acabamos colocando como ponto de largada de nossas vidas, mas que são apenas paisagens que visualizamos no decorrer do caminho, precisamos...

A idéia desse encontro de hoje é atentarmos para a necessidade de olhar para nossa vida e projetá-la. É um exercício que, a principio, até parece um pouco difícil, mas é de extrema necessidade e bem possível.

Refletindo sobre essa parábola mostrada no Evangelho, poderíamos comparar o noivo que as dez moças esperavam à felicidade que tanto procuramos: algumas delas não puderam chegar ao encontro justamente porque não se prepararam para ele. Poderíamos dizer, portanto, que o projeto de vida é como o óleo de nossas lâmpadas, vai iluminando nossos caminhos para um melhor encontro com Deus, com os irmãos e conosco mesmos.

A ideia de criar um projeto que ilumine nossa forma de viver torna-se importante quando é alimentada também pela ideia de retribuir mais dignamente



ao Criador pelo grande e precioso dom que Ele nos concedeu e que a Ele devolvemos em gotas de serviço e louvor: *“Chamados por Deus à vida, somos também chamados a administrá-la da melhor maneira possível, para que ela cumpra o seu próprio destino de nos conduzir à verdadeira felicidade, à perfeição, à santidade. E para isso, acolhemos a proposta cristã que nos foi revelada como o melhor caminho.”* (Dom Eduardo Pinheiro – Projeto de Vida).

Elaborar um Projeto de Vida não é simplesmente colocar no papel e planejar que irei fazer isso ou aquilo e, sim, *projetar como farei isso ou aquilo*, baseando-me nos desejos e conforme me inspira a Palavra de Deus, pois Nele encontramos uma razão firme e substancial para o nosso viver.

Partilhe no grupo (ou em grupos menores):

- 1) Quais são os sonhos para a sua vida: em curto, médio e longo prazo?
- 2) Quem é Jesus Cristo e qual seu projeto de vida para mim? Tenho optado pautar minha vida pela proposta do Evangelho e sob a luz do Espírito Santo?



- 3) Como estão as dimensões da minha vida, a partir daquilo que a Igreja me orienta sobre elas? Qual é a qualidade de meus sonhos na vida? Eles estão em consonância com a vontade de Deus e abertos para o bem da sociedade e do próximo?

7. Preces (espontâneas)

8. Oração final

Senhor Deus, Pai de bondade, gerador, criador e mantenedor de todos os bens, vós que nos teceste e que nos conheceste antes mesmo que nos formássemos no seio materno, olhai com bondade nosso desejo de seguir-vos e de nos prepararmos da melhor forma para nos encontrar com o futuro que a cada segundo se torna presente.

Ajudai-nos a cada momento viver mais perto de Vós, a exemplo de Maria que, abraçando vosso projeto de vida trouxe a Luz ao mundo e transformou a nossa



*existência. Tudo isso vos pedimos, por Cristo, vosso filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo.
Amém.*

9. Mãos na massa

Que tal se nós começássemos a pensar em nosso projeto de vida?

Para quem ainda não o tem elaborado, no final desse livreto há um roteiro para facilitar na elaboração.

Para quem já tem ou está trabalhando nele, seria importante olhar para os fatos da vida que refletimos nos encontros preparatórios para o DNJ e pensar algo concreto para ajudar a transformar nossas realidades.

10. Algo a mais:

Sites na Internet:

★ **Texto “Projeto Pessoal de Vida” – de Dom Eduardo Pinheiro da Silva, sdb.**



Trata-se de um material de fácil leitura, preparado para a 3ª Semana Brasileira de Catequese. Pode ser utilizado em reuniões, retiros e outros encontros formativos. Acesse: http://www.cnbb.org.br/site/imagens/arquivos/files_4acfa7f4c4a90.doc

- ★ **Mensagem do Papa Bento XVI para a JMJ 2010.** Aqui temos uma bela mensagem do Papa com o tema da JMJ 2010: “Bom Mestre, que devo fazer para alcançar a vida eterna?” (Mc 10, 17), refletindo o Projeto de Vida para os jovens, inspirado pelo texto evangélico. Acesse: <http://noticias.cancaonova.com/noticia.php?id=275774>
- ★ **Projeto de Vida - Mauro Costa Rodrigues.** Apresenta os principais tópicos para a elaboração de um Projeto Pessoal de Vida em esquema de apresentação. Acesse: http://www.pjmaringa.com/download/doc_download/76-projeto-pessoal-de-vida-um-instrumento-para-planejar-a-vida.html



ANEXOS

1. Projeto Pessoal de Vida

“Que vida vale a pena ser vivida?”

Para que uma vida realmente tenha sentido, seja produtiva, colabore com a melhoria da humanidade e proporcione felicidade, ela precisa ter base segura e uma construção firme. Para nós, cristãos, a rocha firme é Jesus Cristo e seu Evangelho. E a Igreja, como comunidade dos que partilham da mesma fé e dos mesmos ideais de ‘novos céus e novas terras’, nos educa e orienta para a construção da ‘casa sobre a Rocha’. O Projeto Pessoal de Vida é justamente essa construção, pensada em todas as suas dimensões, para que nenhuma parte seja esquecida da ‘casa’, bem como todas as ‘dependências da casa’ sejam boas e estejam ‘interligadas’.



Para a construção do Projeto Pessoal de Vida, é preciso estar motivado/a para esse empenho, que exige, entre outras coisas, atenção, estudo, oração, liberdade, opções e renúncias. Algumas perguntas iniciais são fundamentais: *“Quem é Jesus Cristo e qual seu projeto de vida para mim? Tenho optado pautar minha vida pela proposta do Evangelho e sob a luz do Espírito Santo?”* *“Como estão as dimensões da minha vida, a partir daquilo que a Igreja me orienta sobre elas?”* *“Qual é a qualidade de meus sonhos na vida? Eles estão em consonância com a vontade de Deus e abertos para o bem da sociedade e do próximo?”*

Mas como se constrói um Projeto Pessoal de Vida?

Bem, antes de tudo, é preciso rezar. A construção do projeto pessoal de vida é fruto do diálogo amoroso com Deus que, pela nossa razão e a partir da nossa realidade pessoal e comunitária, nos acompanha nesse trabalho. Comece pensando na vida como um todo, isto é, o que Deus lhe pede para a vida toda. Aqui se encontra a busca de resposta a respeito,



por exemplo, da profissão que quero assumir, da questão vocacional (Ser padre? Ser consagrado/a? Ser missionário/a?), do sonho de se formar uma família (casamento), de participação na Igreja e na Sociedade com alguma função específica etc.

Mas projeto de vida não significa simplesmente o que quero ‘para a vida toda’. Preciso começar a detalhar melhor as coisas, pensando o que quero atingir e o que devo fazer a cada ano, caso contrário eu não progrido. Para isso, é importante pensar na vida ‘por inteiro’, isto é, em todas as áreas. Então, qual é o projeto de vida traçado para este próximo ano com relação a minha vida pessoal, minhas relações e compromissos com os outros, minha vivência na Igreja, a espiritualidade cristã católica, a participação como cidadão, meus estudos, família, saúde, amizades? Em cada uma dessas dimensões, é importante refletir e escrever: o **sonho** (ideal, meta) que tenho, a **realidade** na qual me encontro, as **ações** bem concretas (passos) que pretendo assumir. O Documento de Aparecida (n. 288) propõe assim estas dimensões seguintes para a formação do discípulo missionário de Jesus Cristo:



1) Dimensão Humana:

Cada um de nós carrega dentro de si várias perguntas relacionadas à própria vida. Se desde a adolescência e a juventude a gente se esforçar para respondê-las, mais rapidamente encontraremos o caminho da felicidade. Precisamos cultivar uma relação harmoniosa conosco mesmo. É o esforço de tornar-se pessoa ('personalização'): descobrir-se, aceitar-se, integrar-se, enfrentar-se, cultivar-se, ter domínio de si. Precisamos responder, todos os anos, perguntas, como: *'Quem sou eu e como me relaciono comigo mesmo?'*

Algumas palavras-chave: afetividade, alimentação, autoconfiança, autoconhecimento,



autocrítica, autodomínio, autoestima, autoimagem, bens materiais, conquistas, consumismo, corpo, desafios, descanso, diálogo, dinheiro, dons, equilíbrio, esporte, fortaleza, fracassos, habilidades, lazer, liberdade, limites, perdas, personalidade, projeto pessoal de vida, redes sociais, respeito, saúde, sentimentos, serenidade, sexualidade, sucessos, trabalho, valores, vocação.

2) Dimensão Comunitária:

A pessoa humana é por natureza relação com os outros. Fazemos parte de uma família, de uma sociedade, de uma comunidade, da humanidade. Somos influenciados e influenciamos; somos todos corresponsáveis pela vida das pessoas. Nessa dinâmica da vida, precisamos aprender, fundamentalmente, duas coisas importantes: conviver e servir.

Algumas palavras-chave: alteridade, amigos, colegas de trabalho, comunidade, conflitos, convivência, corresponsabilidade, diálogo, família, generosidade, gratuidade, grupo, namorada/o, paciência, perdão, senso crítico, serviço, testemunho de comunhão, trabalho em equipe, unidade, vizinhos.



3) Dimensão Espiritual:

O desenvolvimento dessa dimensão auxilia-nos na busca das respostas às perguntas: *“Quem é Deus? Qual minha relação com Ele? De onde vim e para onde vou? Qual o sentido da vida, do sofrimento, da morte? Qual seu projeto para mim?”*. Para amadurecer essa dimensão dentro do projeto de vida, precisamos realizar dois exercícios durante a vida toda: conhecer e amar a Deus.

Algumas palavras-chave: Bíblia, caridade, comunidade, confissão, cotidiano, devoções, eucaristia, fé, grupo, Igreja, leitura espiritual, Nossa Senhora, oração comunitária, oração pessoal, palestras, retiros, sacramentos.

4) Dimensão Intelectual:

O desenvolvimento científico e tecnológico é grande e intenso; exige de nós respostas e propostas baseadas no projeto que Deus tem de vida plena para todos os seus filhos. Assim, a fé e a vivência cristã são chamadas não somente a se defenderem pela razão, mas, de um modo todo especial, a ser luz para a ciência, contribuindo cada vez mais com a vida da pessoa e da sociedade. A preocupação com a



capacitação técnica tem como objetivo uma melhor atuação do discípulo-líder na Igreja e na Sociedade. Os dons que recebemos de Deus merecem ser desenvolvidos; os outros têm o direito da qualidade de minha presença, participação e serviço.

Algumas palavras-chave: estudo bíblico, capacitação, ciência, cultura, cursos, diálogo fé-razão, discernimento, leitura de documentos, estudos, juízo crítico, hábito de leitura, reflexão séria, teologia.

5) Dimensão Pastoral Missionária:

Essa dimensão diz respeito à capacitação do discípulo missionário para atuar tanto na Igreja quanto no Mundo. Todos os nossos conhecimentos e experiências cristãs são organizadas para anunciar e denunciar, construir, profetizar, corrigir, animar, orientar. Sentimo-nos corresponsáveis com Cristo na implantação do Reino entre nós e, para isso, precisamos estar preparados e amadurecidos. Nosso olhar e ação preferencial voltam-se para os distanciados, os pobres e abandonados de nossas organizações eclesiais e sociais. Essa dimensão envolve-nos nas questões sócio-econômico-político-cultural-ecológicas;



amadurece-nos na consciência da realidade; provoca-nos na participação; torna-nos sujeitos da história para garantir que todas as criaturas tenham os seus direitos fundamentais em vista da vida em abundância.

Algumas palavras-chave: caridade, cidadania, comunidade, cultura, ecologia, economia, empobrecidos, engajamento, grupo, internet, justiça e paz, política, profissão, redes sociais, solidariedade, tv, voluntariado.

Exercício para construir o projeto de vida:

- a) Faça uma oração com as palavras-chave de cada dimensão e escolha, no diálogo com Deus, uma palavra para cada dimensão.
- b) Depois, para cada uma das 5 dimensões, desenhe estes espaços abaixo e preencha adequadamente. As ‘Ações’ devem ser coisas bem concretas que possam, depois, ser avaliadas, medidas.
- c) Reflita e avalie periodicamente (mensalmente?) o que você determinou.



d) E lembre-se: *“Sem oração, disciplina e empenho, não haverá progresso no projeto pessoal de vida!”*

Dimensão:

Palavra-chave:



2. Celebrando a Vida da Juventude

Ambiente: *(É preciso que o ambiente seja arrumado previamente. Na sala onde ocorrerá a celebração, devem ser dispostas sete velas, uma toalha, um crucifixo e algumas bíblias e alguns símbolos que o grupo ache importante. Também se deve pedir que cada participante traga para a celebração algumas coisas significativas de sua história de vida: fotos, objetos marcantes etc.).*

Acolhida: *(Do lado de fora do ambiente, o coordenador dá as Boas-vindas ao grupo)*

Animador: Que alegria podermos estar juntos hoje! Temos feito um importante percurso como grupo, vivendo alegrias, tristezas e desafios.

Leitor 1: É importante que possamos, nessa celebração, lembrar a nossa própria história, como pessoas. De onde viemos, para olharmos nosso futuro.

Leitor 2: Essa construção deve ser feita sempre acompanhados, por isso, precisamos ver Jesus na pessoa



que está caminhando conosco, que nos acompanha nesse processo. Vamos nos acolher mutuamente?

(Sugere-se que cada um abrace o colega do lado e lhe diga uma frase de alegria pela vida do irmão).

Sugestão de canto de motivação: Vamos celebrar a vida.

Animador: Cantamos o Sinal da Cruz, ainda antes de entrar.

Animador: Vamos agora nos dividir em duplas e escutar uma primeira vez o evangelho de nossa celebração, que fala do programa de vida de Jesus.

(O coordenador orienta para que os jovens reúnam-se em duplas e cada um pegue uma venda)

Leitor 3: Evangelho – Lc 4,14-21.

Animador: Vamos agora, em duplas, entrar na sala. Um de nós deverá estar vendado e deixar-nos conduzir pelo nosso companheiro.

Leitor 1: Talvez seja um processo difícil, que exija confiança.

(A sala deverá estar escurecida).



Sugestão de Refrão Meditativo: *Ó luz do Senhor que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós.*

Animador: Nessa sala temos sete velas e ao centro uma imagem de Cristo. Cada vela representa simbolicamente os sete dias da criação.

(Enquanto as velas são acesas uma a uma, são ditos sinais de vida, sinais do Reino)

Leitor 1: Essa primeira vela convida-nos a celebrar a vida, dom de Deus dado a juventude;

Leitor 2: A segunda vela chama-nos a celebrar a dimensão humana do jovem, a construção da sua identidade, a construção do seu 'Eu'.

Leitor 3: A terceira vela propõe-nos a celebrar a dimensão da relação do jovem com o outro, com a família;

Leitor 4: A quarta vela celebra a vivência comunitária do jovem, no grupo e nos diversos serviços da comunidade;

Leitor 1: Com a quinta vela, celebramos a inserção social do jovem, engajados na transformação social e na construção de um mundo mais humano e fraterno;



Leitor 2: Através da sexta vela, celebramos as relações de vida que os jovens estabelecem com a natureza;

Leitor 3: Vamos com a sétima vela, celebrar a relação da juventude com o Deus da vida, pela juventude que é também lugar teológico.

Animador: Porém, apesar dos sinais de vida, a juventude está inserida, é vítima e protagonista de muitos cenários de morte. Por isso, nesse momento apagamos as velas, uma a uma.

Leitor 1: Lembramos os sinais de morte que retiram violentamente a vida da juventude;

Leitor 2: Os sinais que impedem o jovem de se entender como indivíduo;

Leitor 3: O individualismo que destrói relações do jovem com o outro, sua vivência e participação comunitária;

Leitor 4: Sinais que impedem que os jovens sejam presença social transformadora;

Leitor 1: O consumismo que faz com que a juventude consolide relações de morte com a natureza;

Leitor 2: E os momentos quando a Igreja não percebe a juventude como esse lugar teológico;



(a última vela a ser apagada lembra uma situação da realidade do grupo)

Animador: Nesse momento de escuridão, vamos proclamar mais uma vez o Evangelho. Afinal o que este projeto de Jesus tem a ver comigo?

Leitor 1: Evangelho – Lc 4,14-21.

(Música “O mesmo rosto” – Jorge Trevisol)

Recordando a Vida

Animador: Diante dessas realidades, qual o nosso projeto de vida?

Leitor 1: Jesus voltou a Nazaré, suas origens, para aí anunciar seu futuro.

Leitor 2: Todos nós temos uma história, marcada por fatos, pessoas e sentimentos.

Animador: Por isso, vamos olhar para o material que trouxemos, aquilo que conta a nossa história, de onde viemos e o que somos.

(Depois de um tempo de silêncio, alguns membros do grupo são convidados a mostrar o que trouxeram. Se o grupo for pequeno, que todos falem).

(Música – “Comece” – Jorge Trevisol)



Construção do Símbolo

Animador: Nossa celebração colocou-nos diante de muitas situações da vida. Mas é preciso também olhar para frente.

Leitor 1: É preciso que assumamos nosso projeto de vida com coragem.

Leitor 2: É preciso que sejamos acompanhados nesse processo.

Animado: Somos convidados, ao final dessa celebração, a modelar um símbolo que seja uma marca que nos lembre do nosso projeto de vida, o compromisso com um projeto pautado no seguimento a Jesus Cristo.

(o animador estimula que todos possam construir o seu símbolo. Coloca a importância de guardá-lo, para ser uma presença do projeto de vida)

Canto final: Alma missionária



3. JUVENTUDE

- *Um olhar da Ciência*

O conceito “juventude” constitui uma construção social que possui uma origem histórica e apresenta variações substantivas quanto à forma e quanto aos conteúdos, com relação aos que foram chamados de “jovens” no passado e, certamente, dos que serão chamados, assim, no futuro. Nesse sentido, a juventude, assim como hoje é entendida e conhecemos, é uma forma de comportamento resultante de uma realidade histórica, que se associa à formação da sociedade industrial moderna. Não é que, estritamente, não houvesse juventude antes, mas sua construção obedecia a um modelo social diferente, ao qual se associavam conteúdos também diferentes dos de hoje.

A juventude do início da era moderna permanecia inquieta; grande mudança estava acontecendo. Com o século XX, o mundo do consumismo positivou o ideal de juventude, sendo objeto de desejo e sonhada por muitos, como a



eterna juventude, ideal triste, pois se trata de uma utopia daqueles que desejam permanecer jovens para sempre e têm a juventude pelas costas. “A juventude deixa de ser uma condição biológica e se torna uma definição simbólica.”⁴ As pessoas não são jovens apenas pela idade, mas porque assumem a característica juvenil através da mudança e da transitoriedade. Revela-se, pelo modelo da condição juvenil, um apelo mais geral: o direito de fazer retroceder o relógio da vida, tornando provisórias decisões profissionais e existenciais, para dispor de um tempo que não se pode medir somente em termos de objetivos instrumentais.⁵ O jovem perde seu espaço e sua identidade, enquanto outros a desejam e adquirem, mesmo que parcialmente.

- Um olhar da Igreja

Nos documentos papais, Paulo VI (1963-1978) fala do drama entre cultura e evangelização. Promover a cultura sem perder a ternura do amor que deve elevar a dignidade humana acima da cultura. Focando especialmente a cultura juvenil, demonstra uma preocupação com os jovens, pois a cultura confirma a identidade da pessoa humana.



Nas Encíclicas de João Paulo II (1978), é notória sua preocupação com os jovens e sua cultura. Na Encíclica *Dives in Misericórdia* (02/12/1980), aprofunda o texto do filho pródigo e menciona a cultura do consumismo do filho mais novo em herdar os bens do pai. Ao mesmo tempo, enfoca a cultura da misericórdia que marca profundamente o arrependimento do filho e a acolhida incondicional do pai. Um pouco mais à frente, João Paulo II, na Encíclica *Centesimus Annus* (01/05/1991) fala do Estado e da Cultura, afirmando a visão realista da natureza social do homem a qual exige uma legislação adequada para a proteção de todos. Visa ajudar os jovens a terem uma consciência ética dos seus direitos e deveres na sociedade.

O Concílio Vaticano II (1968, n. 1.376), no Decreto *Apostolicam Actuositatem* apresenta a cultura juvenil como

⁴Melucci, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Educação**. Juventude e contemporaneidade, São Paulo: Bartira, nn. 5 e 6, maio-dezembro, 1997. Edição especial. p. 13.

⁵Ibid.

uma influência da maior importância na sociedade moderna. As circunstâncias da vida dos



jovens, a mentalidade e as próprias relações com as famílias estão profundamente mudadas. Muitas vezes eles passam de maneira rápida para a nova condição social e econômica. Aumenta dia a dia sua importância social e política. Porém, estão muitas vezes despreparados para assumirem determinados papéis na sociedade. A cultura e a vida social precisam caminhar juntas, conservando os valores que promovem a vida. Ainda, segundo a Encíclica do Concílio Vaticano II, na Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (1968, n. 371), é definida a plenitude da cultura quando a pessoa humana atinge a humanidade verdadeira. Porém, ela se dá plenamente quando o homem cultiva os bens e os valores da natureza humana.

O Documento de Puebla (1979, p. 99, nn. 51-53), falando dos aspectos da cultura, confirma a importância e riqueza das várias raças que compõem a cultura deste largo continente que é a América Latina. Ao mesmo tempo, fala das influências externas com novas formas de vida e valores que minam e deformam as culturas tradicionais de nossos países, minando, assim, nossa identidade e nossos valores específicos. Ainda mais adiante (p. 184, n. 586), o documento afirma que a



palavra “cultura” indica de maneira particular como em determinado povo é cultivada a relação com a natureza, com o outro, consigo mesmo e com Deus.

Aparecida (2007, nn. 509-514) apresenta a cultura urbana como complexa e plural. A cidade é o lugar de novas culturas e umas vão sendo gestadas e impondo-se com novas linguagens e novas simbologias. No mundo urbano, acontecem complexas transformações que influenciam em todos os aspectos da vida humana, em especial na vida dos jovens.



4. História do DNJ

No ano de 1985, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil criou o Dia Nacional da Juventude a ser celebrada no quarto domingo do mês de Outubro. As pastorais da juventude eram as únicas organizadas nacionalmente. Dessa forma, a CNBB confiou-lhes a serem protagonista dessa celebração. Nas últimas décadas, têm crescido visivelmente outras expressões de juventude em nossa Igreja. Assim, a partir do ano de 2011, com a criação de uma Coordenação Nacional de Jovens, o DNJ passar a ser organizado por ela. Queremos agradecer profundamente as pastorais da juventude que, ao longo dos 25 anos, com muito brilho, contribui com a Evangelização e formação da juventude do Brasil preparando o DNJ. Vejamos os DNJs:

1985 - DNJ: Construindo uma Nova Sociedade.

1986 - DNJ: Juventude e Terra - Rumo à terra prometida.



1987 - DNJ: Juventude e Participação - Juventude, Presença e Participação.

1988 - DNJ: Juventude, Libertação na Luta do Povo - Mulher, Negro, Índio e Eleições.

1989 - DNJ: Juventude e Educação - Juventude, cadê a Educação?

1990 - DNJ: Juventude e Trabalho - Juventude: do nosso suor, a riqueza de quem?

1991 - DNJ: Juventude e América Latina - Latino-americanos, porque não?

1992 - DNJ: Juventude e Ecologia - Ouça o ECO(logia) da Vida.

1993 - DNJ: Juventude e AIDS - Um grito por solidariedade.

1994 - DNJ: Juventude e Cultura - Nossa cara, Nossa Cultura.

1995 - DNJ: Juventude e Cidadania - Construindo a Vida.

1996 - DNJ: Juventude e Cidadania - Quero ver o novo no poder.



1997 - DNJ: Juventude e Direitos Humanos - A vida floresce quando a Liberdade Acontece.

1998 - DNJ: Juventude e Direitos Humanos - Nas asas da Esperançagemos a mudança.

1999 - DNJ: Juventude e Dívidas Sociais - Vida em Plenitude, Trabalho pra Juventude.

2000 - DNJ: Juventude e Dívidas Sociais - Jubileu da Terra, um Sopro de Vida.

2001 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude - Paz, Dom de Deus! Direito da Juventude.

2002 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude - A vida se tece de sonhos.

2003 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude - Lancemos as redes em águas mais profundas.

2004 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude - A gente quer fazer valer nosso suor... A gente quer do bom e do melhor.

2005 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude - Juventude vamos lutar! Chegou a hora do nosso sonho realizar.



2006 - DNJ: Políticas Públicas para a Juventude - Juventude que ousa sonhar constrói um Brasil popular.

2007 - DNJ: Juventude e Meio Ambiente - É Missão de todos nós. Deus chama: eu quero ouvir a tua voz.

2008 - DNJ: Juventude e os Meios de Comunicação - Queremos pautar as razões de nosso viver.

2009 - DNJ: Contra o extermínio da juventude, na luta pela vida - Juventude em Marcha contra a violência.

2010 - Tema: DNJ 25 anos: celebrando a memória e transformando a história - Juventude: muita reza, muita luta, muita festa, em marcha contra a violência.

2011 - DNJ: Juventude e Protagonismo Feminino - Jovens mulheres tecendo relações de vida.

2012 - DNJ: Juventude e Vida - Que vida vale a pena ser vivida?



5. CONTATOS:

1. Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB

ASSESSORES:

P. Antonio Ramos do Prado,sdb – e-mail:
juventude2@cnbb.org.br

P. Carlos Sávio da C. Ribeiro – e-mail:
juventude@cnbb.org.br

Fone CNBB: (61) 21038384 – (central)

2. Coordenação da Pastoral Juvenil Nacional da CNBB

Essa coordenação é o espaço de união, partilha, respeito e caminhada conjunta das expressões da juventude do Brasil. Participam dessa coordenação jovens das PJs, Movimentos, Novas Comunidades e Congregações. Eles organizam-se como



Igreja a partir das suas realidades e carismas. Tem como missão organizar a ação evangelizadora a partir das orientações da Igreja. Jovem evangelizando jovem. Reafirma a opção preferencial pelos jovens em busca da sonhada Civilização do Amor



Adriano Gonçalves (Canção Nova)

Representante das Novas Comunidades que Trabalham com Juventude no Brasil

adriano@geracaophn.com



Alex Sandro Bastos Ferreira (JUFRA)

Representante das Congregações que Trabalham com Juventude no Brasil

alexjufra@ig.com.br



Diogo Victor Rocha (Shalom)

Representante das Novas Comunidades que Trabalham com Juventude no Brasil

diogorochashalom.jmj@comshalom.org



Daniely Barros Barbosa

Secretária da Pastoral da Juventude do
Meio Popular (PJMP)

danyelettrica@hotmail.com



**Felix Fernando Siriani
(Juventude Salesiana)**

Representante das Congregações que
Trabalham com Juventude no Brasil

felixsiriani@gmail.com



Antônio Laécio Vieira

Secretário da Pastoral Da Juventude
Rural (PJR)

oilaeciovieira@gmail.com



Lisiane Griebeler (RCC)

Representante dos Movimentos
Juvenis do Brasil

lisianegriebeler@gmail.com



Sarah de Oliveira

Secretária da Pastoral da Juventude
Estudantil (PJE)

Sarah@pjebr.org



Thiesco Crisóstomo

Secretário da Pastoral da Juventude
(PJ)

thiesco@gmail.com

Autores:

**COORDENAÇÃO DA PASTORAL
JUVENIL NACIONAL DA CNBB**